

# Pavor total

**Olhometro da CELG pode entravar o progresso do arraial dos loteamentos**

A Companhia de Eletricidade de Goiás, a CELG como é mais conhecida se outro mérito maior não possuísse, certamente ninguém em Formosa lhe tiraria: o de entrar o progresso do município.

Cidade que cresce em ritmo acelerado, descoberta que foi pelos emigrantes em busca de melhores condições de vida e principalmente por aqueles que não podem suportar a especulação desenfreada que campeia nos grandes centros, notadamente Brasília, ver formarem - se loteamentos e jamais loteamentos, fato que obrigou as autoridades municipais a reconhecerem que o velho ARRAIAL DOS COUROS se depara hoje com os graves problemas decorrentes do ciclo de transição.

E é exatamente esse ciclo de transição que mais apavora os vereadores e a Prefeitura. Reconhecem os responsáveis pelo futuro de Formosa que os erros de Luziânia não devem se repartir. Por isso mesmo, um Plano Diretor de Desenvolvimento está sendo elaborado pelos técnicos que integram a assessoria do prefeito Severiano Batista Filho.

Este Plano Diretor pretende fixar normas que impeçam um crescimento desordenado da cidade e que também venha a permitir a existência dos serviços de infraestrutura básica a fim de que novas Valparaízo e Cidades Ocidentais não frutifiquem em suas áreas.

Pois bem. É precisamente aqui que entra a nossa bem conhecida Companhia de Eletricidade de Goiás. A CELG, que atua nestas paragens, há algumas décadas, ao invés de ter procurado aprimorar os serviços sob sua responsabilidade, a cada dia que passa, mais claudica no atendimento. Seja no setor particular. Quer no setor público.

No setor particular as reclamações vão desde a leitura de consumo na base do "olhometro" e do "Pode ser" até ao grave problema das novas instalações.

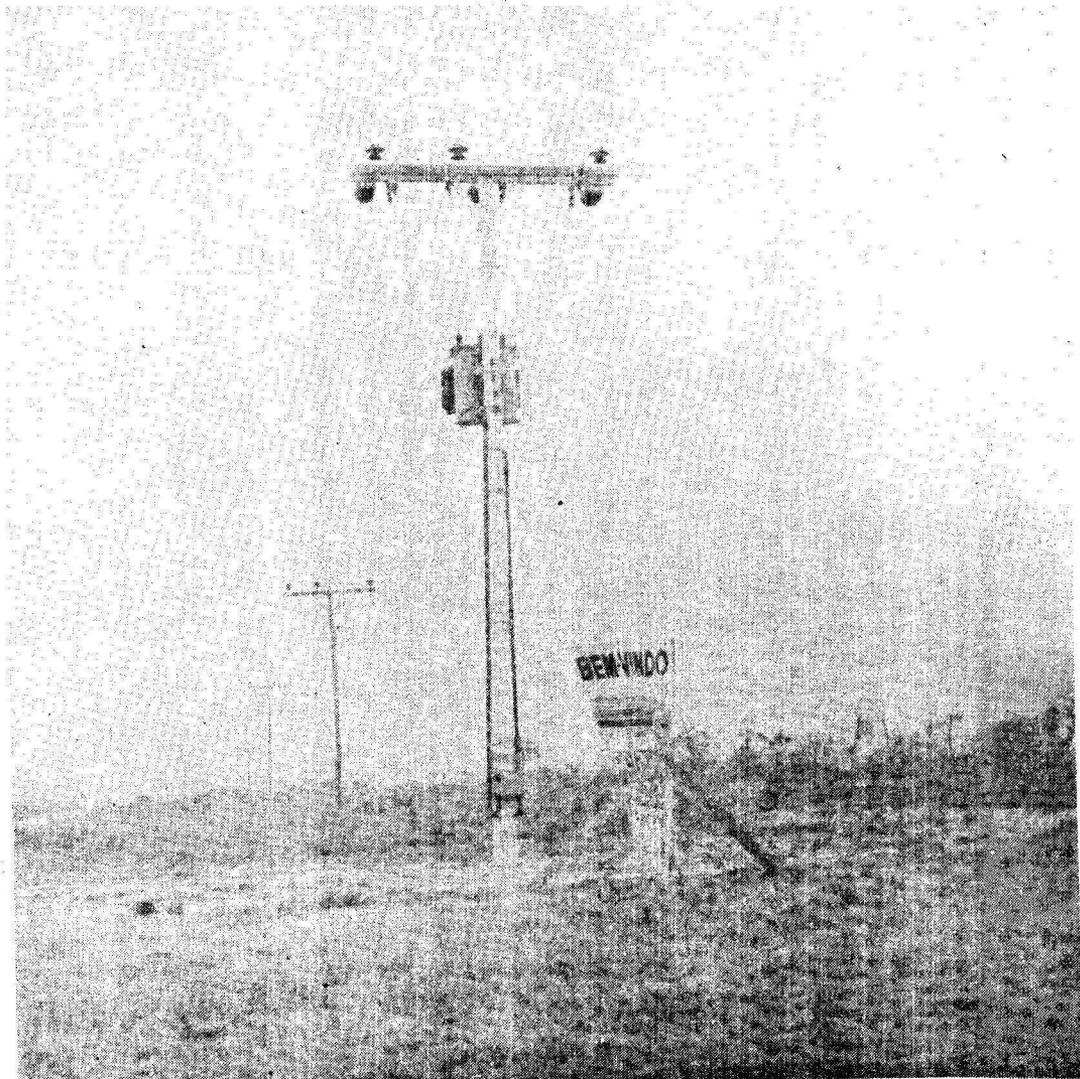
Não há morador de loteamento novo que não se defronte com dificuldades para obter luz elétrica em sua morada. As exigências começam com a formulação do pedido. Normas burocráticas da mais variada ordem são impostas ao futuro usuário. Vencida esta etapa, surge a mais indesejável e incompreensível exigência: o pedido deve vir acompanhado de um projeto.

E, este projeto, nunca custa menos de Cr\$ 20.000,00.

Fato mais singular, é que somente uma firma está encarregada da feitura destes mesmos projetos.

Seria de se estimar que, com a profusão de projetos já elaborados, já tivesse a CELG condições de oferecer, para o usuário mais modesto, projetos - padrão, evitando assim uma desnecessária sangria aos já anêremicos clientes.

Quanto à iluminação pública, fala mais alto o número significativo de lâmpadas apagadas e que permanecem infundável período sem reposição.



As redes existem, mas cada nova ligação lá vão 20 barões

## Caminhões com adubos na ponte cai-não-cai

A estrada que liga Formosa a Santa Rosa está praticamente intransitável e as pontes sobre os rios Cangalha e Paraná não estão inspirando muita confiança aos produtores da região, diz o proprietário João Balduino Magalhães que pede um trabalho conjunto, com certa urgência naquela área, essencialmente pastoril. Diz mais que a ponte sobre o rio Palmeiras, também, no município de Formosa "está cai não cai e por ali transitam muitos caminhões com adubos".

O Prefeito Severiano Batista, os vereadores Ivan Ornelas e Cleomar Araújo e Domingos Magalhães, do Escritório de Goiás em Brasília, estiveram em Goiânia. Na pauta, o convênio para a construção de 500 casas populares em Formosa e foram mantidos entendimentos com o Secretário de Minas e Energia de Goiás, com vistas à eletrificação rural, bem como dos subúrbios da cidade, onde a escuridão está imperando com todo o fulgor.